

22 de julho - 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM



A liturgia da Palavra nos ensina que Jesus não é um chefe, é pastor zeloso e compreensivo, que ensinou os apóstolos e a nós, sermos bons pastores. A liderança que não exerce o poder como serviço, corre sério risco de apodera-se do cargo, “perder a Graça” e matar o carisma.

O mistério Celebrado nos insere na celebração da Páscoa de Cristo, o Mestre que se revela próximo e íntimo dos discípulos e se comove diante da multidão faminta que o cerca. Como Bom Pastor, Jesus se compadece de nossos sofrimentos, nos guia, nos fortalece e nos envia em missão.

A Celebração: 1. Valorizemos os elementos e gestos simbólicos como expressão criativa de vida e compromisso de fé que nos ajudam descobrir no dia a dia a alegria de seguir Jesus. Valorizemos de modo especial a mística da compaixão, ternura e doação, vencendo todo tipo de autoritarismo, atitude interesseira e esnobe. 2. Preparar bem a acolhida, pois, a compaixão gera solidariedade, inspira vocações, envolve, compromete e engaja novas pessoas. Assim como a falta dela, leva à indiferença. 3. A equipe de acolhida e outros agentes de pastoral fazem uma calorosa acolhida, lavando as mãos de quem chega (preparar bacias com água perfumada), dando um abraço e dizendo: “seja bem vindo (a), o Senhor cuida de ti”, ou outra. 4. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas, convidar os membros do Conselho de Pastoral para participar da procissão, com uma camiseta e símbolo que os identifique. Onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: “*Encheu-se de compaixão por eles*” ou, “*Jesus, Pastor Messiânico, marca um novo estilo de liderança*”. 5. No momento do sentido litúrgico, aproveitando o “Ano do Laicato”, o coordenador (a) do CPP, poderia em breves palavras mostrar que o Conselho de Pastoral é expressão da corresponsabilidade e que este, quando este funciona bem, é a melhor forma de organizar as diversas atividades, em função da missão de evangelizar que é de todos. 6. Na homilia, mostrar a necessidade de encontrarmos uma fórmula de equilibrar empenho pastoral, momentos de retiro e merecido descanso. Fazer também a ligação entre a primeira leitura e o ano eleitoral, criando consciência crítica sobre os maus políticos, traidores do povo e das multidões sem rumo e dignidade. Mostrar que a exclusão social é fruto da corrupção, mas também resultado da omissão dos bons. Questionar também, o tipo de liderança que temos ou somos nas comunidades. 7. Realizar a procissão das oferendas, ligando-a com a luta dos lavradores, cuja festa é celebrada no dia 25/07, trazerem também produtos da roça, frutos do

trabalho agrícola e aproveitando a proposta da assembleia de Pastoral arquiocesana, que escolheu trabalhar o ano do Pobre, trazer além do pão e do vinho símbolos que representam os projetos sociais da comunidade, frutos da compaixão e indignação diante do sofrimento alheio. 8. Valorizar o momento do abraço da paz como expressão de amor fraterno, vinculando-o ao desejo de um coração misericordioso que se abre ao semelhante. 9. Durante a semana haverá datas que merecem ser lembradas e celebradas: 24/07 - martírio de Ezequiel Ramim, mártir da terra em Rondônia, 1985. 25/07 - São Tiago, apóstolo e São Cristóvão o padroeiro dos (as) motoristas; Dia do agricultor (a) e motoristas. 26/07 - Santana e São Joaquim, pais da Virgem Maria, dia dos avós. Se houver, dizer o horário e o local da celebração, caso contrário, encerrar a celebração com uma homenagem e benção especial para os (as) motoristas e seus veículos, assim como os (as) avós e agricultores (as) presentes. 10. No momento do aviso final, pedir para quem tiver condições, no próximo final de semana, trazer alimentos para serem doados aos necessitados.